

RESUMO EXPANDIDO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E
AMBIENTAIS DA SAÚDE

**OS DESAFIOS DA SAÚDE PÚBLICA EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO
RIO ARAPIUNS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Emilly Victória Tavares Nogueira (emillynogueira290@gmail.com)

Nonato Jobert Viana Dos Santos (nonatojobert13@gmail.com)

Ana Victória Da Costa Silva (vic.silva2606@gmail.com)

Acylena Coelho Costa (acylena@uepa.br)

Franciane De Paula Fernandes (franciane.fernandes@uepa.br)

Jorge Carlos Menezes Nascimento Júnior (jorge.carlos@gmail.com)

Sheyla Mara Silva De Oliveira (sheylaoliveira@uepa.br)

Silvia Maria Farias Da Silva (silvia.farias.enf@gmail.com)

RESUMO

Este trabalho descreve a experiência vivenciada por acadêmicos da área da saúde em duas comunidades ribeirinhas, Piauí e Cuipiranga, localizadas às margens do Rio Arapiuns, no município de Santarém-PA, evidenciando desafios relacionados ao acesso à saúde pública nesses territórios. O objetivo foi relatar a realidade observada durante visitas acadêmicas, com ênfase nas condições de acesso aos serviços de saúde. Trata-se de um relato de experiência baseado na observação do território, no acompanhamento das dinâmicas locais e na vivência dos autores junto às comunidades, no período

de dezembro de 2025 a janeiro de 2026. A experiência evidenciou a inexistência de Unidades Básicas de Saúde (UBS), o que obriga os moradores a longos deslocamentos para atendimentos simples, além da dependência de ações

pontuais de saúde fluvial. Conclui-se que a assistência nessas comunidades apresenta fragilidades que divergem dos princípios do Sistema Único de Saúde, reforçando a necessidade de políticas públicas sensíveis às especificidades amazônicas.

INTRODUÇÃO

As populações ribeirinhas da Amazônia brasileira vivem em territórios marcados por especificidades geográficas, culturais e ambientais que influenciam diretamente o processo saúde-doença. O acesso aos serviços de saúde nessas regiões é historicamente limitado, principalmente em razão da distância dos centros urbanos, da dependência do transporte fluvial, da escassez de Unidades Básicas de Saúde e da insuficiência de profissionais da área. Essas condições evidenciam desigualdades estruturais que dificultam a efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente a universalidade, a equidade e a integralidade do cuidado. As comunidades Piauí e Cuipiranga, situadas à margem direita do Rio Arapiuns, são formadas por pequenos grupos familiares que subsistem majoritariamente da pesca, caça e agricultura. Estudos apontam que, em territórios rurais e remotos, a ausência de serviços contínuos de saúde compromete o acesso equitativo e a qualidade da atenção prestada (Paula, 2022; Santos, 2025), cenário que motivou a realização da presente experiência acadêmica.

OBJETIVOS

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos da área da saúde em duas comunidades

ribeirinhas do Rio Arapiuns, descrevendo as condições observadas de acesso aos serviços de

saúde e os principais desafios enfrentados pelos moradores desses territórios.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência decorrente de visitas acadêmicas realizadas entre os dias 23 de dezembro de 2025 e 05 de janeiro de 2026 às comunidades ribeirinhas de Piauí e Cuipiranga. A experiência baseou-se na observação direta do território, no contato com os moradores durante as atividades cotidianas e no acompanhamento das dinâmicas locais relacionadas à saúde e ao acesso aos serviços públicos. Durante as visitas, os autores puderam vivenciar a rotina das comunidades, conhecer os meios utilizados para busca de atendimento em saúde e observar o funcionamento das ações assistenciais eventualmente disponíveis. A experiência foi complementada por levantamento teórico em livros e artigos científicos, com o objetivo de contextualizar as observações com a literatura sobre saúde em territórios ribeirinhos e rurais remotos. Por se tratar de um relato de experiência, sem coleta sistematizada de dados ou identificação de participantes, o estudo não se caracteriza como pesquisa com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência nas comunidades permitiu observar a inexistência de UBS locais, o que

impõe aos moradores longos deslocamentos para acesso a atendimentos básicos, como

vacinação e consultas. Em determinadas situações, o deslocamento ocorre por meio de

caminhadas extensas ou transporte fluvial, dependendo das condições do rio e da disponibilidade de embarcações. Observou-se ainda que atendimentos de urgência dependem de recursos como ambulanchas ou transporte aéreo, cuja disponibilidade é limitada e irregular. A presença de ações pontuais de saúde, como projetos itinerantes e unidades fluviais, mostrou-se fundamental para suprir parcialmente as necessidades locais, embora essas iniciativas não ocorram de forma contínua. A experiência também evidenciou o papel central do Agente Comunitário de Saúde, que realiza visitas periódicas às residências e atua como principal elo entre a população e o sistema de saúde. Além disso, foi possível perceber o uso frequente de remédios caseiros e práticas tradicionais de cuidado, evidenciando a importância dos saberes ancestrais no

cotidiano das comunidades ribeirinhas, especialmente diante da limitada oferta de serviços formais.

CONCLUSÃO

A experiência vivenciada nas comunidades ribeirinhas do Rio Arapiuns evidenciou que a distância geográfica e as dificuldades logísticas constituem os principais entraves para a efetivação do acesso à saúde conforme preconizado pelo SUS. A ausência de estruturas fixas

de atendimento e a dependência de ações pontuais reforçam a vulnerabilidade dessas populações. Assim, torna-se imprescindível a implementação de políticas públicas que considerem as especificidades territoriais da Amazônia, com fortalecimento da atenção primária à saúde e garantia de assistência contínua às comunidades ribeirinhas.

REFERÊNCIAS

FAUSTO, M. C. R.; GIOVANELLA, L.; LIMA, J. G.; CABRAL, L. M. da S.; SEIDL, H.

Sustentabilidade da Atenção Primária à Saúde em territórios rurais remotos na Amazônia

fluvial: organização, estratégias e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 4, p. 1605–

1618, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.01112021>.

LIRA, T. de M.; CHAVES, M. do P. S. R. Comunidades ribeirinhas na Amazônia: organização

sociocultural e política. *Interações (Campo Grande)*, v. 17, n. 1, p. 66–76, 2016. Disponível em:

<https://doi.org/10.20435/1518-70122016107>.

MATTA, G. C. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. In: MATTA, G. C.;

PONTES, A. L. de M. (org.). Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema

Único de Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007. p. 61-80. (Coleção Educação

Profissional e Docência em Saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde, 3).

Palavras-chave: atenção primária à saúde; população ribeirinha; territórios amazônicos.